



Escola Secundária de Monserrate
Viana do Castelo

PROJECTO EDUCATIVO

26 Novembro 2005

Equipa do Projecto Educativo:

Antonieta Mamede
Aurora Novais
Berta Santos
Cândida Branco
Elisabete Freixo
Eugénia Queirós
Florbela Magalhães
Jacinta Silva
Jorge Oliveira
Luísa Cerqueira
Lucília Cunha
Luísa Celisa Pereira
Manuel Vitorino
Rui Trindade
Teresa Almeida

Comissão de Redacção:

Jorge Oliveira
Luísa Celisa Pereira
Manuel Vitorino
Rui Trindade

ÍNDICE

	Pág.
I. INTRODUÇÃO	1
II. QUEM SOMOS?	3
1. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EXTERNO – O CONCELHO DE VIANA DO CASTELO	
1.1. Localização Geográfica	4
1.2. Caracterização Sócio-Económica	4
2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO INTERNO	
2.1. BREVE HISTORIAL DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE MONSERRATE (1888-2001)	8
2.2. ORGANIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA	11
2.3. ESPAÇOS E SERVIÇOS	12
2.4. CORPO DOCENTE	14
2.5. CORPO DISCENTE	17
2.6. CORPO NÃO DOCENTE	19
2.7. AS OFERTAS EDUCATIVAS	20
2.7.1. IDENTIFICAÇÃO DAS OFERTAS EDUCATIVAS AO NÍVEL DO REGIME DIURNO	20
2.7.2. IDENTIFICAÇÃO DAS OFERTAS EDUCATIVAS AO NÍVEL DO REGIME NOCTURNO	22
2.7.3. LEITURA E ANÁLISE DAS POTENCIALIDADES E DOS PROBLEMAS RELACIONADOS COM AS OFERTAS EDUCATIVAS DISPONIBILIZADAS PELA ESCOLA SECUNDÁRIA DE MONSERRATE	25
2.8. CARACTERIZAÇÃO DOS PROJECTOS DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA E ACTIVIDADES DE CARÁCTER EXTRA-CURRICULAR	26
2.9. PARCERIAS	29
III. O QUE PRETENDEMOS SER	30
1. LINHAS ESTRATÉGICAS E PROGRAMA DE ACÇÃO	
1.1. - Formação, Ensino e Aprendizagem	31
1.2. - Organização e Gestão da Escola	35
1.3. - Formação e desenvolvimento profissional	39
IV. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	41

I. INTRODUÇÃO

A construção do Projecto Educativo da Escola Secundária de Monserrate (ESM) terá que ser compreendida quer em função do reconhecimento da necessidade de responder de forma proactiva à complexidade e à exigência dos desafios que, hoje, se colocam a esta escola quer em função da necessidade em lidar com essa complexidade e responder a tal exigência, a partir do património de experiências, dos recursos e do conjunto de actores que, no seu todo, permitem caracterizar e identificar a ESM como um contexto educativo singular.

Assumindo-se como um instrumento de gestão estratégica, o Projecto Educativo da Escola Secundária de Monserrate visa, por esta razão, afirmar a especificidade da escola, contribuir para o estabelecimento do conjunto de ambições educativas que sustentam as finalidades que orientam o quotidiano no seio da ESM e constituir-se como um pólo de referência do processo de reflexão, de planeamento e da realização das acções que aí possam ter lugar. Daí que a construção de um projecto educativo deva constituir uma oportunidade para que no seio de uma dada comunidade escolar se afirmem as perspectivas distintas e, possivelmente, contraditórias dos actores em presença e se identifiquem, de forma rigorosa, recursos, obstáculos, dificuldades, equívocos e também janelas de oportunidades, enquanto etapas necessárias à construção dos consensos fundamentais em função dos quais se torne possível estabelecer uma relação profícua entre o pólo do desejo e o pólo da acção, valorizando-se a acção a ter lugar no presente sem perder de vista o futuro.

O documento que será submetido à discussão pública e que agora se apresenta só poderá ser entendido como um documento pertinente se a partir dele aqueles que partilham o seu quotidiano na ESM, e outros, por qualquer razão, relacionados com esta escola, puderem investir, pela oportunidade de reflexão que o mesmo documento suscita, na construção de sinergias necessárias à afirmação de uma instituição que deverá transitar, de forma segura e sustentada, do papel típico de um serviço educativo local do Estado para o esperado papel que só um centro local de educação pode possibilitar.

As informações que neste documento se explicitam, no seu primeiro capítulo, acerca do corpo docente, do corpo discente, do pessoal não-docente, dos serviços,

das ofertas educativas que a ESM disponibiliza, dos projectos e das actividades curriculares e extra-curriculares que aqui acontecem ou das parcerias que se têm vindo a estabelecer são o ponto de partida da reflexão em que todos se devem empenhar. A referência a partir da qual se desenvolveu o outro capítulo deste projecto, o segundo, onde se propõe um rumo que permita projectar o que é que, como escola, pretendemos vir a ser. É, pois, este projecto que se propõe à discussão de todos os interessados, esperando que da sua participação nasça, então e finalmente, o Projecto Educativo da Escola Secundária de Monserrate.

II. QUEM SOMOS?

A construção de um Projecto Educativo, entendido como um instrumento de gestão pedagógica de uma escola onde se definem as linhas de orientação estratégica e os compromissos de carácter estruturante que as escolas deverão assumir, obriga a que cada escola se identifique como um contexto educativo, de forma a detectar quer os seus pontos fortes e fracos quer os constrangimentos a que está sujeita e as janelas de oportunidades de que pode vir a dispor. Este capítulo do Projecto Educativo da Escola Secundária de Monserrate retrata os resultados dessa operação que, afinal, não constitui mais do que um esforço prévio de auto-reflexão, necessário à definição posterior dos compromissos que se expressam no capítulo onde se responde à questão: «O que pretendemos ser?»

1. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EXTERNO – O CONCELHO DE VIANA DO CASTELO

1.1. Localização Geográfica

O concelho de Viana do Castelo localiza-se na NUT II da região Norte de Portugal Continental, na sub-região Minho-Lima (NUT III).

Este território com uma superfície de 316 Km² é atravessado pelo rio Lima e delimitado a norte do concelho de Caminha e a sul dos concelhos de Esposende e Barcelos por dois rios, o Âncora e o Neiva, respectivamente. A oeste, o Oceano Atlântico é a fronteira natural, enquanto a nascente, a cadeia dos montes de Geraz delimita-o do concelho de Ponte de Lima.

1.2. Caracterização Sócio-Económica

Em 2001, o concelho de Viana do Castelo apresentava 88.631 residentes, repartidos por 40 freguesias com uma área média de 7,9 Km², valor inferior à média da região-plano Norte (10,5 Km²) e do Continente (22 Km²). Em contrapartida, o concelho apresenta valores de densidade populacional (275,8 hab/Km²) superiores às verificadas no Minho-Lima (111,3 hab/Km²), Região Norte (171,8 hab/Km²) e os 110,8 hab/Km² do Continente.

Na estruturação do povoamento, a cidade polariza fortemente o crescimento demográfico (população residente, taxa de variação da população e densidade populacional mais elevadas). A excepção verificada na freguesia urbana de Monserrate – que regista um decréscimo da taxa de variação da população residente (-13,9%) – está associada a fenómenos de terciarização do centro e da contra-urbanização no sentido da periferia urbana.

Atente-se no aumento da taxa de variação da população residente (quadro I) nas freguesias dispostas segundo dois eixos ortogonais que, mostram as áreas de crescimento preferencial em termos urbanísticos:

- O eixo da frente atlântica: Carreço (3,4%), Areosa (9,1%), Darque (10,8%), Chafé (20,6%);

- o eixo fluvial do Lima: Santa Maria Maior (7,7%), Meadela (32,8%), Cardielos (8,9%), Torre (8,6%).

Na periferia do Concelho, Lanheses a nascente e Barroselas a Sudeste, assumem-se como pólos de crescimento desconcentrado.

A dinâmica demográfica do concelho é ainda, atestada pelos números do quadro II (em anexo), taxas de crescimento da população residente (1991/2001), taxa de variação de famílias que revelam valores superiores aos registados à NUT III Minho-Lima e à NUT II Região Norte.

Em relação à distribuição da população residente segundo os grupos etários, a figura 1 permite identificar as semelhanças: predominância da classe dos 25 aos 64 anos (acima dos 52%) seguida dos jovens dos 0 aos 14 anos e depois as classes entre os 15 e os 24 anos, à excepção da NUT do Minho-Lima que regista uma maior percentagem de idosos (20%).

Apesar de tudo, o **envelhecimento populacional** que a distribuição por grupos etários evidencia, mostra que, o concelho de Viana do Castelo é mais jovem do que a região Minho-Lima mas mais envelhecido que a região Norte (índice de envelhecimento de 102,7; 132 e 79,9, respectivamente).

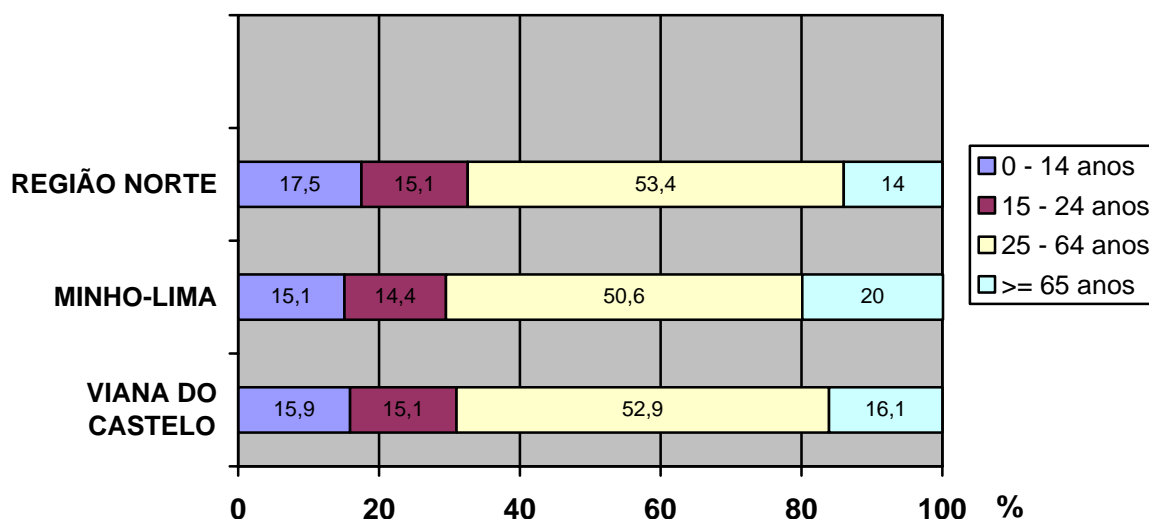


Figura 1 – População Residente Por Grupos Etários - 1991

Em termos dos **indicadores da educação**, verificamos que o concelho de Viana do Castelo apresenta valores médios para o ensino secundário (15%) e ensino superior (10,9), ligeiramente superiores, ao Minho-Lima e à Região Norte. (cf. Quadro II). A

taxa de analfabetismo baixou 2,4 pontos percentuais na década de 1991/2001 e na actualidade é a mais baixa (7,5%) na análise comparativa com aquelas NUTS. Contudo, persistem valores elevados de população com baixos níveis de instrução, ou seja, **73,6%** dos indivíduos do concelho ficam-se apenas pelo **ensino básico**: 12,7% sem nenhum nível de ensino, 34,8% com o 1.º ciclo, 15,2% com o 2.º ciclo e 10,9% com o 3.º ciclo.

A **população activa** empregada por sectores de actividade económica (quadro III) reflecte a mudança estrutural verificada nas sociedades contemporâneas: o terciário com 44,5% dos activos é o sector mais importante, seguido do secundário com 43,7% e do primário com 11,8%.

Quanto à taxa de desemprego (quadro II), verificamos que num total de 2.257 desempregados correspondentes a 6,2% da população activa, esse valor é ligeiramente superior às médias da região Norte e do Minho-Lima. A mesma situação se verifica em relação à taxa de desemprego feminina (8,8%) que é mais significativa neste concelho (cerca de +2,5%) do que naquelas NUT's.

Segundo os dados do censo de 1991, o concelho apresentava 33.947 activos empregados, 26% dos quais correspondentes a patrões ou trabalhadores por conta própria e 74% representando trabalhadores por conta de outrém.

No volume de emprego dos trabalhadores por conta de outrém (quadro IV) evidencia-se a predominância da indústria transformadora (45,2%), seguida dos sectores do comércio, restaurantes e hotéis com 22,9%, da construção e obras públicas com 14,3% e dos serviços públicos à colectividade com 5,9%.

Por outro lado, os sectores ligados ao terciário como o dos Comércio, Restaurantes e Hotéis, Bancos e Seguros, e Construção e Obras Públicas registam taxas de crescimento significativas – 84,5%, 82% e 33,3%, respectivamente.

No sector secundário, a indústria transformadora emprega 27% dos activos do concelho, destacando-se os têxteis e as confecções com um peso 42,8%, a fabricação de material de transporte com 15%, as indústrias metalúrgicas de base com 7,5% e as indústrias de madeira e cortiça com 7,3%. Cerca de 35,9% do emprego no sector secundário deve-se à construção civil – sector importante na economia local.

O facto de Viana do Castelo ser capital de distrito é ainda um factor-chave na importância regional da cidade, pelo que os empregos ligados à administração pública

(10,6%), à educação (10,4%) e a prestação de serviços à comunidade (9,3%), representam em conjunto, valores superiores ao peso do comércio por grosso e a retalho que absorve 20,5% dos activos no terciário. O emprego gerado na hotelaria e restauração contribui com um peso relativo de 5,6%, enquanto o peso das actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas é de apenas 3,3%.

No que se refere ao peso do Valor Acrescentado Bruto (VAB) Industrial da região Norte (Cf. Quadro II, em anexo), o ramo das Indústrias de papel, artes gráficas e edição de publicações representava 55,5%, para o que contribui a Portucel Viana, que, apesar da tendência para diminuição dos efectivos, continua a ter um peso elevado nas exportações e na criação de riqueza, nomeadamente, nas actividades ligadas à floresta e na requisição de bens e serviços às empresas locais (metalomecânica, artes gráficas, etc.). Em segundo lugar, surge o sector da fabricação de produtos metálicos e máquinas, equipamento e material de transporte com um peso de 25,8%, resultante, sobretudo da actividade dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo – empresa que é o segundo maior empregador do distrito e que está associada ao próprio desenvolvimento da cidade desde os tempos da especialização na construção naval até à mais recente afirmação internacional em termos de reparação e reconversão naval. Segue-se por ordem decrescente de importância, o ramo da indústria dos produtos minerais não metálicos (6,5%), ligado à crescente procura de rochas industriais e ornamentais (e.g. granitos) e as indústrias têxteis, do vestuário e do couro com 6,2% de peso no VAB.

2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO INTERNO

2.1. Breve historial da Escola Secundária de Monserrate (1888-2001)

A actual Escola Secundária de Monserrate mergulha as suas raízes na Escola de Desenho Industrial de Viana do Castelo, criada em **13 de Junho de 1888**.

Em **1891** recebe a designação de **Escola Elementar Industrial Nun'Álvares**, ministrando as seguintes indústrias: carpintaria, tecelagem, escultura decorativa em pedra e estuque, rendas, costura e bordados.

Em **1893** são-lhe atribuídas as disciplinas de desenho geral, desenho ornamental e desenho arquitectónico e os cursos de rendeira, modista, costureira, tecelão, estucador e carpinteiro civil.

As crises do fim do século e as turbulências da primeira república, não puseram em causa a sua sobrevivência, tendo-lhe sido acrescentado o curso Elementar de Comércio, por decreto de **Junho de 1914**. Por este facto, passa a designar-se **Escola Industrial e Comercial de Nun'Álvares**.

As dificuldades económicas subsequentes à 1ª Guerra Mundial levaram à substituição das Escolas de Desenho Industrial pelas de Artes e Ofícios, e à instituição, ao lado e em plano inferior às Escolas Industriais, as Aulas Comerciais. Em Viana do Castelo foi então criada a **Escola de Cerâmica e Trabalhos Femininos de Nun'Álvares**. Nela continuaram a funcionar a aula de desenho e a aula comercial e foram criadas as oficinas de cerâmica e trabalhos femininos.

Em **1925**, a Escola é elevada à categoria de **Escola Industrial e Comercial**. É a partir desta altura que se enche de mestres e alunos que bem atestam e dignificam a categoria do ensino aí ministrado. Muitos são nomes¹ que hoje fazem parte do património artístico e cultural vianense.

Com o novo regime instaurado a partir da Revolução do 28 de Maio de 1926, foi acrescentado o ensino da marcenaria que ficou a cargo do mestre entalhador Xavier de Carvalho. Porém, por legislação de **Junho de 1930** são reduzidos os cursos a tecelagem caseira, carpinteiro, estucador formador (nocturno), costura caseira e curso

¹ Contam-se, entre outros, os Mestres como Jacinto José Alves, Miguel Nogueira Júnior, Cláudio Basto, Luís Soares Martins, Laura Pires Franco, Ildefonso Rosa, Manuel Xavier de Carvalho, Carolino Ramos, Manuel Fontes e alunos como José Rosa Araújo, Manuel J. Meira da Costa, Joaquim da Veiga, Amadeu Costa.

de comércio, o que constituiu um verdadeiro retrocesso em relação ao nível que tinha sido atingido anteriormente.

A partir de **1931**, é a **vertente comercial** que ganha maior incremento. Dos 347 alunos matriculados no ano 1932/33, 257 são do curso elementar de comércio (diurno e nocturno) e apenas 90 dos vários cursos industriais.

A população escolar aumentou de tal ordem que cedo se começou a lutar com dificuldades de instalações. A escola desdobrou-se por várias secções até à **construção de um novo edifício**, que ocorreu em **1964**.

Aqui funcionaram os Cursos de Formação: de Montador Electricista, de Serralheiro Mecânico, de Carpinteiro/Marceneiro, Geral do Comércio e Formação Feminina, extintos pela “reforma Veiga Simão” que, no início da década de 70, “licealizou” o Ensino Técnico, e os respectivos Cursos de Aperfeiçoamento Profissional (nocturnos) dirigidos a alunos oriundos das respectivas áreas profissionais.

No ano lectivo de **1972/73**, os Cursos de Formação foram substituídos pelos **Cursos Gerais correspondentes**: a) Administração e Comércio; b) Formação Feminina; c) Electricidade; d) Mecânica; e) Construção Civil. São então criados também os seguintes Cursos Complementares: a) Contabilidade e Administração; b) Secretariado e Relações Públicas; c) Mecanotecnia; d) Electrotecnicia; e) Construção Civil. No mesmo ano, passaram ainda a funcionar os Cursos Gerais, em regime nocturno, de Administração e Comércio, Electricidade, Mecânica e Construção Civil, bem como os Cursos Complementares de Contabilidade e Administração, Secretariado e Relações Públicas, Electrotecnicia, Mecânica e Construção Civil.

Em **1979**, e no seguimento da criação do ensino unificado após a revolução de Abril de 1974, por determinação legal, as escolas do ensino secundário passam a ser designadas por Escolas Secundárias. Esta escola conhece, então a sua actual designação, **ESCOLA SECUNDÁRIA DE MONSERRATE**.

Integradas na nova dinâmica do Ensino Secundário, a partir do ano lectivo de **1978/79**, além dos 7º, 8º e 9º anos unificados e cursos gerais e complementares nocturnos, foram criadas, no 10º Ano, as seguintes áreas: Área de Estudos Científicos e Tecnológicos – Complementares de Mecanotecnia, Electrotecnicia e Construção Civil, Área de Estudos Económico-sociais – Cursos Complementares de Secretariado, Contabilidade e Administração; Área de estudos de Artes Plásticas – Curso Complementar de Design e Arquitectura. No ano lectivo de 1980/81, foi criado o 12º

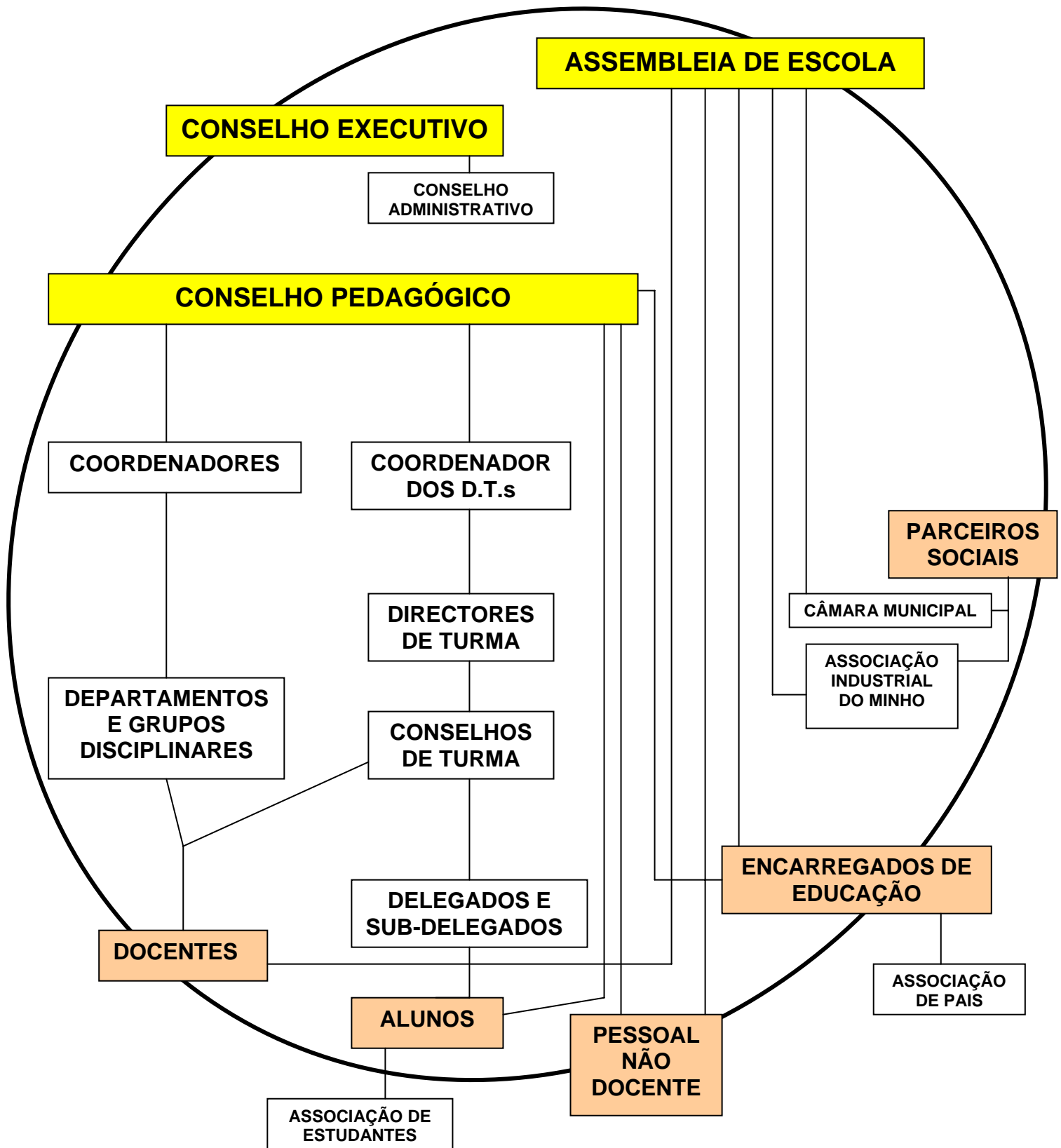
Ano de Escolaridade, com os 1º, 2º, 3º e 4º Cursos da Via Ensino, e os Cursos Técnicos de Contabilidade, Instalações Eléctricas e Secretário/a da Via Profissionalizante.

A partir da reforma encetada em **1992/93**, funcionam os seguintes Agrupamentos: 1.º – Científico Natural e Tecnológicos de Mecânica, Electrotecnia e Construção Civil; 2.º – Carácter Geral – Artes; 3.º – Económico-social – Tecnológico de Administração e 4.º – Humanidades, continuando ainda os nocturnos com as vias de ensino e profissionalizante, e os antigos complementares e pós-laborais de Construção Civil e Instalações Eléctricas.

Actualmente (2004/2005) e, além destes cursos diurnos, funcionam os cursos de ensino recorrente, por unidades e/ou blocos capitalizáveis, quer os correspondentes ao 9º ano de escolaridade, quer os Secundários de Contabilidade, Secretariado, Electrotecnia, Construção Civil, Desenho e Construções Mecânicas, e os Cursos de Carácter Geral. No ano lectivo de 1999/2000 foi implementado o 9º Ano + 1 e, no ano de 2002/2003, na área dos recorrentes, leccionam-se também os cursos de Acção Social e Saúde, bem como o B9 que vem substituir o 3º Ciclo, continuando o 9º + 1.

O percurso desta instituição está associado a uma imagem externa, afirmada numa oferta de formação de índole técnica e orientada para o mercado de trabalho. As referências frequentes à “Escola Técnica”, “Escola Industrial e Comercial” ou simplesmente à “Escola” são elucidativas de uma imagem de marca que se impôs na cidade e na sua área de influência.

2.2. ORGANIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA



2.3. ESPAÇOS E SERVIÇOS

Os espaços da ESM distribuem-se, basicamente, por 4 estruturas físicas:

- a) Bloco Central que agrega a grande maioria das salas de aula: 36 salas de aula, 2 salas de testes, 2 salas de audiovisuais e uma sala de reuniões.

No piso um deste bloco, situam-se as salas de direcção de turma, os serviços de psicologia escolar, os serviços administrativos, os serviços de reprografia, a área de apoio ao pessoal não docente, a área adstrita ao Conselho Executivo e um átrio para exposições e outras actividades.

No piso três, encontram-se as três salas de professores. No piso 0, concentram-se os laboratórios de Física e Química (4), tal como os laboratórios de Biologia (2) que integram uma sala para reuniões. No piso 6 situa-se o Centro de Aprendizagem cuja multivalência o leva a ocupar 6 espaços.

- b) Área Oficinal onde encontramos a sala de Apoios Educativos, 7 salas de Informática mais uma de manutenção da rede, 2 salas de Oficinas de Construção Civil, 2 salas de Artes, 4 salas de Electrotecnia, 1 sala de Expressão Dramática, 1 sala de Mecânica, uma sala multidisciplinar de Desenho e, recentemente acoplada, uma sala de Arquivo.

- c) Área desportiva e Logística que inclui dois ginásios interiores no piso superior e, no piso inferior, o refeitório escolar, além do complexo do Centro de Formação.

Os espaços desportivos exteriores adjacentes compreendem dois campos de basquetebol, um do voleibol, dois campos de badmington, uma pista de atletismo e uma caixa de areia para saltos.

- d) A quarta estrutura física integra o bar, em expansão, o auditório e dois átrios de convívio.

Finalmente, a escola comporta espaços ajardinados e logradouros diversos.

No que respeita aos serviços facultados à comunidade escolar, dividi-los-íamos em três grandes núcleos:

- Serviços de apoio logístico que compreendem o bar, o refeitório e a reprografia;
- Serviços administrativos;
- Serviços de apoio psicológico, pedagógico e didáctico.

Os serviços administrativos foram objecto de um projecto de Modernização Administrativa que integra três vertentes: formação de pessoal, remodelação de espaços e adaptação à instalação de software, com o objectivo de aumentar a eficácia e rapidez dos serviços, dotando-os, em simultâneo, de um atendimento personalizado que se configura no Gestor de Processos.

Os serviços de apoio logístico, além de intervenções sucessivas que introduziram melhoramentos nos respectivos espaços físicos, sentiram, também, os efeitos da modernização através da implantação do sistema de quiosques multi-senhas que libertou tempo para o atendimento, embora ainda haja muitos utentes que não usam o sistema e, com alguma frequência, este tenha falhas.

Os serviços de reprografia, por sua vez, ressentem-se do grande volume de trabalho que têm, do parque de máquinas com avarias frequentes e da falta crónica de pessoal que, na generalidade, afecta toda a escola.

Os serviços de apoio psicológico, pedagógico e didáctico compreendem, além das iniciativas desenvolvidas pelos directores de turma e professores em geral, os serviços de SPO cujos níveis de intervenção tendem a expandir-se acompanhando as novas realidades escolares. Tendo como objectivos melhorar o rendimento dos alunos e promover a sua saúde mental, desdobram-se em actividades que vão desde o apoio psicopedagógico aos alunos dos cursos de Educação e Formação, à orientação escolar e profissional dos alunos do Ensino Recorrente, até diversas formas de intervenção junto dos alunos do ensino regular.

Por outro lado, o Centro de Aprendizagem, que se desdobra em 6 áreas, dá corpo a um projecto nascido em 1996 e que a escola tem sustentado enquanto mais-valia imprescindível ao bom desempenho académico dos alunos: facultar-lhes a informação necessária ao aprofundamento das matérias dadas nas aulas, dar resposta a dificuldades de assimilação de conteúdos através da figura do professor-tutor e incentivar-os a um trabalho autónomo disponibilizando materiais para auto-aprendizagem e apelar à sua presença tão só como espaço de estar ou de estudo.

2.4. CORPO DOCENTE

Os 281 professores, maioritariamente do sexo feminino (57,7%), que estavam ao serviço da Escola Secundária de Monserrate (ESM) no ano lectivo de 2003/2004 (incluindo os que se encontravam destacados noutra escola ou noutra situação) distribuíam-se por 26 grupos de docência. A quase totalidade dos grupos disciplinares, tradicionais ou mais recentes, encontra-se aqui representada – actualmente, com forte domínio das áreas de formação geral e específica, onde se incluem 83,3% dos professores. Os grupos existentes correspondem a uma extensa gama de técnicas e de saberes científicos e tecnológicos, em parte, herdeira da tipologia das antigas Escolas Técnicas – Comerciais e Industriais. Manifesta-se, assim, a existência de recursos humanos que favorecem uma oferta pluricurricular. A qual resulta inequivocamente confirmada pelos professores, em inquérito realizado no mês de Setembro de 2004² (1): 94% dos inquiridos concordaram que a ESM deve reforçar a oferta de cursos de cariz tecnológico e profissional, sem que isso corresponda ao desinvestimento nos cursos científico-humanísticos. Comprova-se, deste modo, a existência de uma enorme disponibilidade de, pelo menos, uma parte significativa do corpo docente para o desenvolvimento de projectos de formação diversificados e plurais, no âmbito de uma Escola Secundária que os inquiridos pretendem que continue circunscrita a este nível de escolaridade³ (2).

O corpo docente apresenta uma elevada estabilidade, sendo que, dos efectivamente ao serviço no ano lectivo 2003/2004, mais de três quartos (76,6%) são professores do quadro de escola de nomeação definitiva e, destes, 87,7% pertencem ao quadro da ESM. Os professores contratados e os que integram os quadros de zona pedagógica – até ao presente, sempre mais afectados pela mobilidade anual – constituem, pois, um grupo pouco mais do que residual. Sobretudo, se lhe descontarmos o número relevante de estagiários (25), no que tem constituído uma opção estratégica da escola, como forma de abrir o quotidiano escolar a abordagens, conceitos e práticas tendencialmente inovadores.

O cruzamento destes dados com o grau de habilitação académica e com a idade média dos professores da escola aponta para um enorme potencial de saber e experiência acumulados. Uma larga maioria (77,6%) possui licenciatura (mesmo se

² De um total de 245 professores então colocados, responderam ao inquérito 57, 12 dos quais com menos de 5 anos de serviço e 45 com mais de 5 anos de serviço na escola.

³ No referido questionário 70% das respostas recusam o alargamento da oferta educativa ao 3º ciclo do Ensino Básico.

não se incluem neste grupo os professores estagiários, por se considerar não terem ainda obtido este grau), 8,9% são bacharéis e, embora com valores relativos insignificantes, foram identificados treze docentes com o grau de mestre e um com o de doutor. Mas tal cruzamento permitirá igualmente identificar eventuais factores de resistência à mudança e à auto-renovação de práticas. Com efeito, se a faixa etária dos 36-45 anos é a de maior peso relativo (34,16%), os professores com 35 anos ou menos – maioritariamente contratados – representam apenas 28% do total. Por outro lado, cerca de 38% dos docentes regista 46 ou mais anos – em dez grupos disciplinares esta faixa etária abrange, mesmo, metade ou mais do respectivo universo de professores –, fase em que, correspondendo, grosso modo, a dois terços da carreira, alguns autores identificam alguma tendência para o desinvestimento profissional.

Esta observação deverá ser entendida, contudo, da forma mais prudente possível. Vale a pena ter em conta as propostas relacionadas com a redução do insucesso e do abandono escolares, que os professores inquiridos enunciaram. Do leque de medidas diversificadas proposto constata-se que um número bastante significativo respeita à transformação das condições pedagógicas, curriculares e organizacionais que a escola oferece aos seus alunos. Não se podendo inferir destes dados mais do que aquilo que eles permitem, sempre se pode afirmar que eles revelam, no mínimo, a existência de um espaço potencial de disponibilidade para o desenvolvimento de projectos de intervenção educativa, capazes de sustentar algumas transformações substantivas no quotidiano escolar.

Uma outra dimensão a que importa conferir visibilidade diz respeito à percepção positiva que o inquérito revela, no que concerne ao ambiente educativo que a escola proporciona aos seus professores. De um modo geral, os inquiridos afirmam que o seu trabalho é objecto de reconhecimento pelos colegas, pelos alunos e até pela direcção executiva. Tal opinião é reforçada quando os professores se referem aos aspectos positivos da escola, à eficácia dos órgãos de gestão intermédia ou ao seu envolvimento nas tomadas de decisão relativas ao funcionamento da escola.

Por último, importa ainda referir aquelas particularidades do corpo docente que poderão ser entendidas como recursos a ter em conta e a mobilizar, já que se constata que há um número significativo de professores que desenvolvem variadas actividades externas de participação e intervenção cívica, política, sindical, académica, religiosa, associativa em geral, etc. Pelo que, visando uma maior eficiência na gestão dos recursos humanos – incluindo aqui os funcionários não docentes –, dever-se-á

caminhar no sentido de diagnosticar, de valorizar e, sobretudo, de mobilizar, em proveito do ensino e da escola em geral, outros conhecimentos e competências individuais. Efectivamente, cada um dos elementos do pessoal duma escola é portador dum curriculum vitae (CV) cuja dimensão não é visível no respectivo Registo Biográfico. A apresentação (voluntária) do CV, do qual constem elementos que permitam perceber *hobbies*, interesses, experiências profissionais, domínios de intervenção cívica, entre outros, permitirá ultrapassar este défice de conhecimento. Esta base de dados, importante fonte de informação sobre o potencial dos recursos humanos da organização, poderá contribuir para um melhor conhecimento dos indivíduos e para o aproveitamento de valências que ficam muitas vezes por explorar.

2.5. CORPO DISCENTE

A Escola Secundária de Monserrate (ESM) pode ser considerada, do ponto de vista do seu corpo discente, como uma escola caracterizada pela diversidade dos alunos que a frequentam. Propriedade esta que poderá ser lida como uma consequência directa do tipo de opções educativas que a escola tem vindo a oferecer àqueles que a frequentam, como se pode verificar pela leitura da caracterização da oferta educativa que neste capítulo do Projecto Educativo da ESM se apresenta.

A diversidade discente poderá ser explicada, também, pela proveniência dos alunos que ingressam na ESM. Tomando como referência o ano lectivo de 2004 / 2005, constata-se que dos 257 alunos matriculados na escola nos denominados Cursos Científico-Humanísticos do Ensino Secundário, 135 desses alunos (52,5%) provêm das escolas do Ensino Básico da cidade⁴, enquanto os restantes 122 (47,5%) vêm das freguesias vizinhas, nomeadamente, de Darque, Barroselas e Neves. No caso dos alunos matriculados nos Cursos Tecnológicos verifica-se que 47 desses alunos (68,1%) transitaram de escolas situadas fora do perímetro da cidade de Viana do Castelo, nomeadamente de Darque, uma freguesia vizinha onde, até 2002, existia um TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária).

Outra dimensão que importa valorizar ao nível da caracterização do corpo discente diz respeito às habilitações literárias dos encarregados de educação dos alunos da ESM, constatando-se que só cerca de 14% é que possui habilitações ao nível do ensino superior. Os restantes possuem habilitações correspondentes quer ao 1º Ciclo do Ensino Básico (52%) quer ao 2º Ciclo desse nível de ensino (34%).

A diversidade da população discente da ESM, bem como o maior nível de escolarização da maioria dos seus alunos face aos respectivos encarregados de educação embora constituam dados a ter em conta para se identificar o perfil dos discentes da escola, não são mesmo assim suficientes para se tomarem decisões pedagógicas que permitam potenciar as situações capazes de promover o sucesso académico dos alunos. Importa, por isso, que no futuro se possam colectar e analisar, anualmente, outros tipos de dados referentes quer aos resultados dos alunos que se matriculam pela primeira vez na ESM provenientes de outras escolas quer, ainda,

⁴ Estes alunos são provenientes, na sua maioria, da Escola EB 2/3 Dr. Pedro Barbosa (situação que se verifica desde há cinco anos a esta parte), uma escola integrada num meio urbano que possui, ainda e também, algumas marcas de ruralidade e do meio piscatório, bem como um atendimento a estratos populacionais com fracos recursos económicos.

relativamente aos resultados dos alunos que se encontram a realizar qualquer um dos cursos que a Escola oferece, quer, também, os dados relacionados com os resultados finais dos alunos da ESM. São estes resultados que deverão ser valorizados como elementos de análise da qualidade e da adequação da oferta educativa e do ambiente pedagógico e de acolhimento que, em geral, a ESM disponibiliza.

2.6. CORPO NÃO DOCENTE

O funcionamento da ESM é assegurado por 65 funcionários, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais: 15 administrativos, 1 técnico profissional de acção escolar, 1 técnica superior (psicóloga), 5 operários e 43 (representando 61,5% do total) com a categoria de pessoal auxiliar.

Pertencem maioritariamente ao sexo feminino (80%) e ao quadro da escola (67,6%) e 58% possuem habilitação literária igual ou inferior ao 3º ciclo do ensino básico.

Se um terço dos funcionários possui o ensino secundário, contudo, esta habilitação literária é dominante, apenas, no grupo dos administrativos, que integra ainda 3 pessoas com grau de ensino superior.

A faixa etária predominante situa-se entre os 36 e os 55 anos, sendo ligeiramente superior a faixa dos 36-45 anos no pessoal administrativo e a dos 46-55 no pessoal auxiliar.

A caracterização efectuada permite, particularmente em relação ao pessoal auxiliar e salvaguardadas as diferenças, estabelecer algum paralelo com o corpo docente, no tocante à potencial maior dificuldade na adaptação e aceitação da inovação e da mudança de práticas. Acresce que, dos 40 funcionários auxiliares colocados na escola – número que, à partida, corresponde a uma subavaliação das suas reais necessidades –, apenas 35 se encontravam ao serviço em Maio de 2004, situação que, com alguma oscilação, se repete desde há vários anos. Este défice exige um esforço acrescido dos que se encontram em efectividade de funções. E tem levado, por vezes, à necessidade de interromper o funcionamento de alguns serviços e a dificuldades para manter a disciplina dos alunos.

Do inquérito realizado no mês de Julho de 2004, parece poder concluir-se que a grande maioria dos funcionários manifesta um significativo sentido de pertença e de identificação com a escola e se encontra satisfeita com o trabalho que realiza, apesar de o não sentir devidamente reconhecido e avaliado. A maior insatisfação regista-se, contudo, no domínio das tomadas de decisão, de cujo processo uma larga maioria se sente claramente afastada – constituindo este dado um desafio às práticas instituídas em matéria de promoção da participação.

2.7. AS OFERTAS EDUCATIVAS

As ofertas educativas que a Escola Secundária de Monserrate disponibiliza, são, na sua larga maioria, definidas pelo Ministério da Educação, a entidade responsável pela configuração da estrutura da rede escolar em vigor no distrito. Só os cursos de «Educação e Formação Profissional Inicial» e, para além destes, os cursos relativos ao «10º ano Profissionalizante» é que resultam de uma opção intencionalmente assumida pela Escola, através da candidatura, por si, protagonizada para o efeito.

Actualmente, e seguindo uma tradição de muitos anos, a Escola oferece uma variada gama de áreas curriculares, mantendo em funcionamento, predominantemente, cursos do Ensino Secundário, quer de carácter geral quer de carácter tecnológico, a funcionar em regime diurno e nocturno. A Escola Secundária de Monserrate oferece, igualmente, cursos do Ensino Básico e de qualificação profissional dos níveis II e III, a funcionar, igualmente, nos dois regimes atrás enunciados.

2.7.1. IDENTIFICAÇÃO DAS OFERTAS EDUCATIVAS AO NÍVEL DO REGIME DIURNO

Em 2003/2004, a Escola Secundária de Monserrate, oferecia, ao nível do regime diurno, o conjunto de ofertas educativas que os quadros I, II e III anunciam.

Quadro I

ENSINO SECUNDÁRIO	
CSPOPE (Cursos Secundários Predominantemente Orientados para Prosseguimento de Estudos)	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Geral – Área Científico-Natural; • Curso Geral – Área das Artes; • Curso Geral – Área Económico-Social; • Curso Geral – Área das Humanidades.
CSPOVA (Cursos Secundários Predominantemente Orientados para a Vida Activa)	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Tecnológico de Construção Civil (Área Científico-Natural) • Curso Tecnológico de Electrotecnia Electrónica (Área Científico-Natural) • Curso Tecnológico de Mecânica (Área Científico-Natural) • Curso Tecnológico de Administração (Área Económico-Social)

Quadro II

ENSINO BÁSICO	
Educação e Formação Profissional Inicial (Qualificação profissional de nível II)	<ul style="list-style-type: none"> • Operador de Informática • Operador de Máquinas – Ferramenta • Empregado Comercial • Operador de CAD / Construção Civil

Quadro III

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL II	
10º Profissionalizante	<ul style="list-style-type: none"> • Instalações eléctricas • Operador de Laboratório Químico

Os cursos constantes dos Quadros II e III, quer aqueles que se relacionam com a «Educação e Formação Profissional Inicial» encontram-se em funcionamento na Escola a partir de 1999 / 2000, tendo sofrido, desde então, algumas transformações no seu funcionamento. Pretende-se, com estes cursos, resolver o problema dos alunos que ou não tenham concluído o 9º ano de escolaridade ou, tendo-o concluído, não pretendam prosseguir estudos ao nível do Ensino Secundário. Dos seus planos curriculares constam, sobretudo, disciplinas de carácter prático, com uma carga horária elevada, em detrimento de disciplinas de formação geral. A sua conclusão é efectivada com a realização de um estágio profissional numa empresa, com a duração de 240 horas (cerca de dois meses).

Em 2004/2005, essa oferta sofreu algumas transformações, por força da revisão curricular do Ensino Secundário, tal como se pode constatar pela informação exposta nos quadros IV, V e VI.

Quadro IV

ENSINO SECUNDÁRIO	
Área Científico-Humanista	<ul style="list-style-type: none"> • Curso de Ciências e Tecnologias; • Curso de Ciências Económico-Sociais; • Curso de Ciências Sócio-Económicas; • Curso de Línguas e Literaturas; • Curso de Artes Visuais.

Área Tecnológica*	<ul style="list-style-type: none"> • Curso de Construção Civil e Edificações; • Curso de Electrotecnia e Electrónica; • Curso de Design de Equipamento; • Curso de Administração; • Curso de Acção Social.
Ensino Profissional*	<ul style="list-style-type: none"> • Curso de Técnico de Química/Análise Laboratorial; • Curso de Técnico de Mecânica / Manutenção Industrial

No que diz respeito aos cursos de Educação e Formação (CEF's) que visam certificar os alunos com o 9º ano de escolaridade e de os capacitar para o exercício de uma profissão com uma qualificação equivalente ao nível II, a Escola Secundária de Monserrate oferece, no ano lectivo de 2004/2005, o conjunto de cursos que o quadro V documenta.

Quadro V

ENSINO BÁSICO	
Cursos de Educação e Formação Profissional Inicial	<ul style="list-style-type: none"> • Operador de Informática; • Operador de Máquinas – Ferramenta; • Empregado Comercial; • Desenhador de Construção Civil; • Operador de Instalações Eléctricas.

2.7.2. IDENTIFICAÇÃO DAS OFERTAS EDUCATIVAS AO NÍVEL DO REGIME NOCTURNO

No regime nocturno as ofertas educativas dirigem-se tanto para aqueles que pretendem concluir o Ensino Básico como para os que pretendem concluir o Ensino Secundário, sendo operacionalizáveis a partir de dois sistemas:

- o sistema das «unidades capitalizáveis» que funciona, desde 1994/95, no âmbito do Ensino Básico e, desde 1995/96, no seio do Ensino Secundário. Trata-se de uma oferta cuja extinção se encontra prevista até ao ano de 2007;

* Cursos que capacitam aqueles que o frequentam para uma qualificação profissional de Nível III;

* Cursos que capacitam aqueles que o frequentam para uma qualificação profissional de Nível III.

- o sistema dos «blocos capitalizáveis» que entrou em funcionamento, em regime experimental, no ano lectivo de 1999/2000, para o Ensino Básico e, em 2000/2001, para o Ensino Secundário. Este sistema de funcionamento será extinto a médio prazo.

Cumprе afirmar que a transição do sistema das unidades para o sistema dos blocos decorreu da necessidade de se encontrarem respostas mais capazes de se adequar às características dos alunos que se inscrevem no Ensino Recorrente⁵. Tendo em conta que através do sistema de unidades não se conseguiu construir respostas educativas que respondessem às necessidades educativas específicas desses alunos implementou-se, experimentalmente, o sistema dos blocos, de forma a superar-se, por esta via, os inconvenientes do sistema de unidades. Foram as dificuldades resultantes, do número excessivo de alunos por turma, da organização dos ritmos do tempo escolar, da extensão dos programas, a exiguidade dos meios de apoio às actividades lectivas, nomeadamente a inadequação dos guias de aprendizagem, do sistema de avaliação e, sobretudo, do perfil e das histórias de vida dos formandos que estiveram na base da adesão da Escola à experiência dos blocos capitalizáveis que as novas orientações do Ministério da Educação, neste âmbito, permitiram concretizar (**Ver anexo W**).

Até ao ano lectivo de 2003/2004, o conjunto de ofertas educativas que a Escola Secundária de Monserrate disponibilizou, ao nível do regime nocturno, era aquele que se expõe através dos quadros VI e VII

Quadro VI

ENSINO SECUNDÁRIO	
Unidades capitalizáveis	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Geral – Área Sócio-Humana; • Curso Geral – Área das Ciências
Blocos capitalizáveis	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Geral – Área de Ciências Naturais • Curso Geral – Área Sócio-Humana

⁵ Não podemos ignorar nem que, hoje, cerca de três milhões de activos não possuem ainda um nível de instrução correspondente ao da actual escolaridade obrigatória nem tão pouco os números do insucesso escolar dos alunos que frequentam o Ensino Recorrente, factos estes que explicam o processo activo de reflexão que se desenvolveu na Escola Secundária de Monserrate e que esteve na origem do processo de transição acabado de enunciar.

Quadro VII

ENSINO SECUNDÁRIO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL III	
Unidades capitalizáveis	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Tecnológico de Contabilidade; • Curso Tecnológico de Secretariado; • Curso Tecnológico de Construção Civil; • Curso Tecnológico de Desenho de Construções Mecânicas; • Curso Tecnológico de Electrotecnicia e Electrónica
Blocos capitalizáveis	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Tecnológico de Contabilidade e Gestão; • Curso Tecnológico de Acção Social

A partir de 2004/2005 o conjunto de ofertas educativas que a Escola Secundária de Monserrate disponibiliza, a exemplo do regime diurno, sofreu também algumas alterações, aquelas que o quadro VIII anuncia.

Quadro VIII

ENSINO SECUNDÁRIO	
Área Científico-Humanística	<ul style="list-style-type: none"> • Curso de Ciências e Tecnologias; • Curso de Ciências Económico-Sociais; • Curso de Ciências Sócio-Humana; • Curso de Línguas e Literaturas; • Curso de Artes Visuais
Área Tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> • Curso de Construção Civil e Edificações; • Curso de Electrotecnicia e Electrónica; • Curso de Informática; • Curso de Design de Equipamento; • Curso de Administração; • Curso de Acção Social.

2.7.3. LEITURA E ANÁLISE DAS POTENCIALIDADES E DOS PROBLEMAS RELACIONADOS COM AS OFERTAS EDUCATIVAS DISPONIBILIZADAS PELA ESCOLA SECUNDÁRIA DE MONSERRATE

Numa leitura, necessariamente precária, do funcionamento dos cursos que a Escola Secundária de Monserrate oferece é possível constatar-se que:

- no que diz respeito aos cursos que funcionam em regime diurno verifica-se que:
 - a. são os cursos gerais do agrupamento científico-natural aqueles que têm sido objecto de uma maior procura por parte dos alunos, enquanto se verifica o inverso com aqueles cursos que se situam no domínio das humanidades;
 - b. a opção pelos cursos que se situam no domínio das humanidades ocorre como uma alternativa que, muitas vezes, é objecto de uma escolha que se faz por exclusão de todas as outras;
 - c. no âmbito dos cursos tecnológicos é o curso de Administração⁶ aquele que se constitui como objecto de maior procura, seguido do curso de Electrotecnia / Electrónica;
 - d. o curso de Mecânica, no âmbito dos cursos tecnológicos, teria certamente maior procura se se tratasse de um curso relacionado directamente com a mecânica de automóveis, já que isso parece corresponder a uma expectativa que os candidatos, algumas vezes, enunciam; substituído no ano de 2004/2005 pelo curso profissional de Mecânica/Manutenção Industrial;
 - e. o curso de Construção Civil, no âmbito dos cursos tecnológicos, e dada as representações sociais negativas das profissões a que esse curso permite aceder constitui-se como um curso pouco atractivo para os alunos.

- no que diz respeito aos cursos que funcionam em regime nocturno verifica-se que o sistema de «blocos capitalizáveis» introduziu algumas melhorias no funcionamento dos mesmos, se bem que a Escola se continue a debater ainda, e a exemplo de todas as escolas deste país, com o abandono escolar dos alunos **(Cf. Anexo Y)**.

⁶ Têm vindo a ser realizados estágios com financiamento do PRODEP III, medida 3.1.

2.8. CARACTERIZAÇÃO DOS PROJECTOS DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA E ACTIVIDADES DE CARÁCTER EXTRA-CURRICULAR

O Plano de Actividades da Escola Secundária de Monserrate, para o ano lectivo de 2003/2004, permitiu inventariar 129 actividades que não correspondem, de facto, ao número total de actividades implementadas, uma vez que o plano inicialmente aprovado se foi desmultiplicando ao longo do ano em função dos recursos e dos contextos concretos.

Contudo, neste número já é evidente a dinâmica que nos singulariza e, logo, nos identifica.

A diversidade de actividades indicia a pluralidade de uma escola que procura implicar o seu corpo discente em formas de acesso ao conhecimento que por se afastarem dos procedimentos mais rotineiros da sala de aula, se tornam, cada vez mais, um complemento indispensável daquela.

Os temas, correlatos da diversidade de actividades, consubstanciam esta preocupação em informar/formar num sentido complementar ao da actividade lectiva e demonstram o carácter ilimitado do conhecimento, promovendo a inter-acção objecto-sujeito de conhecimento e favorecendo relações interpessoais num ambiente não formal. Pensa-se que aos temas aflorados se deve indexar áreas como a sexualidade, o consumo de substâncias aditivas e os meios de comunicação social, pois afiguram-se pertinentes para o público adolescente que nos é próprio.

A concretização de um plano tão vasto implica, evidentemente, a optimização dos recursos humanos e logísticos disponíveis.

Com efeito, no que respeita aos responsáveis, verifica-se que os núcleos de estágio são um motor de dinamização apreciável, havendo mesmo algumas situações em que a dinâmica da disciplina, e até do respectivo departamento, deles está dependente.

Por outro lado, o desempenho de cargos (desde coordenadores a orientadores e delegados) parece fulcral para a assunção de responsabilidades nesta área.

Evidencia-se, ainda, que o Conselho Executivo chama a si a responsabilidade de desenvolver algumas actividades, adoptando uma postura de elo de ligação e aprofundamento de relações entre os diversos grupos da comunidade escolar.

Destaque, também, para o núcleo de docentes que, não se encaixando em nenhuma das categorias anteriores, pelo seu perfil dinâmico, criativo e empenhado, contribui substantivamente para esta dinâmica.

Desta mobilização permanente decorre a utilização dos mais diversificados espaços, desde as salas de aula à cantina (com um subaproveitamento nítido da área oficial), tal como a implicação das competências mais variadas em termos de recursos humanos.

O público-alvo é, naturalmente, diversificado, pois integra alunos dos regimes diurno e nocturno (estes cada vez menos esquecidos), docentes reformados e no activo, funcionários e alunos e docentes de outras escolas.

A ausência mais evidente prende-se com os encarregados de educação que, além dos contactos esporádicos com os directores de turma, pouco participam no quotidiano escolar, pelo que, faz todo o sentido desenvolver estratégias que os integrem na comunidade escolar.

A tendência para a simbiose entre as actividades dos departamentos e as actividades decorrentes de projectos é deliberada e permite um enriquecimento mútuo.

No ano transacto a ESM desenvolveu catorze projectos que poderão agrupar-se em 4 grandes núcleos: o da defesa e preservação do ambiente que leva à interacção com a comunidade envolvente (Amigos da Terra, Eco-clube, Erosão e Dinâmica Litoral/Fauna e Flora Dunar e Geolab); o das actividades experimentais (Clube da Física e Geolab); o da promoção da prática e cultura desportivas e de hábitos de vida saudáveis (Desporto Escolar e PES) e o do fomento da cultura e dos valores da cidadania (Clube de Literatura Regional, Clube Europeu, Jogo do Hemiciclo e Intercultura).

É importante que estas áreas de intervenção se mantenham, mas, dada a reconhecida e cada vez maior dificuldade de mobilizar os alunos em horário extra-curricular, é de ponderar a conjugação de esforços dentro de projectos com áreas de intervenção afins.

Com um carácter abrangente apresenta-se o projecto de Segurança e Prevenção que se dirige a toda a comunidade escolar e o projecto Centro de Aprendizagem que, pretendendo promover a autonomia de aprendizagem, facultar aprendizagens diversificadas e sustentar aprendizagens curriculares, assume um

carácter trans e intra disciplinar, podendo representar uma mais-valia importante na optimização das aprendizagens e favorecer metodologias activas, desde que os docentes explorem as suas virtualidades com os seus discentes.

Em síntese a multiplicidade e diversidade de actividades e projectos que a ESM promove é uma vertente inalienável do projecto educativo pois evidencia a atenção que esta comunidade educativa presta a factores como:

- Dinamização de actividades paralelas e complementares às actividades curriculares;
- Divulgação/problematização de temáticas actuais nem sempre propiciadas pelos conteúdos programáticos;
- Estímulo da interdisciplinaridade;
- Promoção de relações de abertura à comunidade em geral;
- Intervenção activa no meio envolvente;
- Mobilização de sinergias interpessoais;
- Aprofundamento de relações de pertença dos diversos grupos escolares enquanto elementos da comunidade
- Dinamização de afectos o que se afigura fundamental em qualquer contexto de aprendizagem.

2.9. PARCERIAS

Ao longo dos últimos anos a ESM tem participado em concursos escolares e desenvolvido ou integrado projectos diversificados, que implica(ra)m a celebração de contratos e protocolos com parceiros externos. A título de exemplo, com: Associação Intercultura (projecto ‘Outra Escola, Novos Amigos’); Associação Portuguesa Parlamento Europeu dos Jovens (Clube Europeu); Ministério da Educação (Clube Europeu, Desporto Escolar, PES -Projecto Educação para a Saúde, Concurso ‘Europa na Escola’); Agência Nacional do Programa Ciência Viva (projectos Eco-Clube, Erosão e Dinâmica do Litoral, Geolab); Instituto Português da Juventude, isolada (Concurso ‘Hemiciclo-Jogo da Cidadania’) ou conjuntamente com Bombeiros e Câmara Municipal de Viana do Castelo (projecto ‘Corpo de Vigilantes - Defensores do Ambiente’); Direcção Regional de Educação do Norte (‘Euro-Atelier’, em Maio de 2004); escolas com ensino secundário integrantes da REME -Rede de Escolas para a Modernização Educativa; Ministério das Obras Públicas e do Ordenamento do Território (Concurso ‘Pensar a Cidade e o Território’); Jardins de Infância e Escolas Básicas (actividades de Departamentos Curriculares); etc. Trata-se de uma dimensão da escola que importa preservar e desenvolver, na medida em que potencia ou contribui largamente para o enriquecimento do currículo dos alunos, em particular, na área da formação para a cidadania.

A candidatura e o funcionamento dos cursos de Educação e Formação Profissional Inicial (‘9º+1’ e 10º Profissionalizante) regem-se, por sua vez, por regras e protocolos da responsabilidade do Instituto de Emprego e Formação Profissional, do Ministério da Educação e da gestão do PRODEP. A realização de estágios profissionais pelos alunos destes cursos e, decorrente da iniciativa da escola, do Curso Tecnológico de Administração (12º ano, 3º Agrupamento) tornou indispensável o estabelecimento ou o aprofundamento de parcerias com empresas e outras entidades, públicas e privadas, onde os alunos são colocados anualmente.

Ainda no domínio da formação, mas agora de professores (inicial, contínua, em serviço), tem a ESM estabelecido parcerias com diversas instituições de ensino superior da região, destacando-se, pela durabilidade e proximidade, a Universidade do Minho e o Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

O aprofundamento das parcerias relacionadas com a formação profissional de alunos e professores reveste importância estratégica para a escola, tendo em vista as suas actuais e futuras opções em matéria de oferta curricular, bem como a indispensável qualidade pedagógica destas.

III. O QUE PRETENDEMOS SER

Neste capítulo visa-se explicitar o conjunto de linhas de orientação estratégica e de compromissos que a Escola Secundária de Monserrate pretende assumir para que possa concretizar o seu mandato educativo de forma congruente com os propósitos de uma escola pública de qualidade. Tais linhas de orientação estratégica, bem como os compromissos a enunciar são apresentados em função de três dimensões estruturantes: (I) Formação, Ensino e Aprendizagem; (II) Organização e Gestão da Escola e (III) Formação e Desenvolvimento Profissional que permitirão uma categorização mais rigorosa do programa de intervenção que, através do Projecto Educativo da Escola Secundária de Monserrate, se enuncia.

1. LINHAS ESTRATÉGICAS E PROGRAMA DE ACÇÃO

1.1. - Formação, Ensino e Aprendizagem

SUBÁREAS	LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA	PROGRAMA DE ACÇÃO	INTERVENIENTES
<p>Sucesso educativo dos alunos</p>	<p>-Promover uma cultura de exigência em termos académicos e de cidadania</p>	<p>-Adequar metodologias e processos de trabalho ao longo do ciclo de estudos, em função de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • perfil de entrada do aluno no 10º ano • perfis de saída no 12º ano, de acordo com os diferentes planos de curso <p>-Desenvolver estratégias e hábitos de estudo e de trabalho</p> <p>-Adequar e diversificar estratégias pedagógicas, tendo em conta a especificidade das disciplinas, o curso e o perfil dos alunos/ formandos</p> <p>-Desenvolver metodologias activas que impliquem a participação dos alunos</p> <p>-Reforçar oportunidades para uma aprendizagem mais autónoma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • desenvolvendo estratégias de aprendizagem auto-dirigida • actualizando a produção de materiais 	<p>Professores, Directores de Turma, Conselhos de Turma, SPO- Serviços de Psicologia e Orientação, Associação de Pais, Associação de Estudantes, Conselho Pedagógico (CP), Departamentos Curriculares e Grupos Disciplinares</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • proporcionando um espaço de diálogo e esclarecimento de dúvidas através do sítio da Internet da ESM <p>-Facultar apoio pedagógico a alunos com dificuldades</p> <p>-Responsabilizar os alunos pelo seu processo de aprendizagem, promovendo a sua auto-avaliação regular e sistemática</p> <p>-Desenvolver actividades sistemáticas de avaliação formativa</p> <p>-Definir, transmitir e aplicar critérios de avaliação com objectividade e rigor</p>	
	-Desenvolver o conceito de currículo transversal (áreas disciplinares ou do saber, competências, valores e atitudes)	<p>-Definir critérios e criar instrumentos para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • diagnosticar, ao nível das diversas disciplinas, dificuldades nos domínios da literacia e da numeracia • identificar com clareza os resultados pretendidos • definir os indicadores que permitem avaliar o seu grau de realização • analisar os dados com regularidade 	Conselhos de Turma, Conselho Pedagógico (CP), Conselho Executivo (CE), Assembleia de Escola (AE)
	-Combater o insucesso e abandono escolares, em especial, no 10º ano (regimes diurno e nocturno)	<p>-Realizar reuniões intercalares de avaliação para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • avaliar as possibilidades de flexibilização de 	Directores de Turma, Conselhos de Turma, Departamentos

		<p>programas disciplinares</p> <ul style="list-style-type: none"> • estruturar programas de recuperação para alunos do 10º ano com lacunas de aprendizagem <p>- Aplicar experimentalmente um regime de tutoria</p> <p>-Estabelecer competências de saída que tenham em conta as reais necessidades do mercado de trabalho</p> <p>-Atribuir carácter permanente à Comissão do CP para acompanhamento do ensino recorrente</p>	<p>Curriculares e Grupos Disciplinares, SPO, CP, CE e AE</p>
	<p>-Desenvolver a diversidade educativa e curricular</p>	<p>-Garantir aos alunos, tanto quanto possível, um leque alargado de escolhas curriculares e disciplinares</p> <p>-Adequar as propostas de formação aos contextos e públicos específicos</p> <p>-Consolidar a vertente qualificante do sistema de formação</p>	<p>CP, CE, AE, Departamentos Curriculares, Grupos Disciplinares, Conselhos de Turma, SPO</p>
<p>Serviço de formação à comunidade envolvente</p>	<p>-Prover, na medida do possível, às necessidades de qualificação e de actualização de adultos activos</p>	<p>-Identificar necessidades e interesses de formação geral ou especializada, junto de parceiros económicos e da comunidade local</p> <p>-Implementar modalidades de formação: cursos, oficinas...</p>	<p>CE, Departamentos Curriculares, Professores interessados, Centro de Formação Contínua de Viana do Castelo (CFCVC), Associações empresariais e organismos estatais.</p>
<p>Actividades de complemento curricular e</p>	<p>-Aprofundar o crescimento pessoal e o desenvolvimento</p>	<p>-Articular as ofertas extracurriculares:</p>	<p>CP, CE, AE, Departamentos Curriculares,</p>

<p>extra-curriculares</p>	<p>social, cultural e científico dos alunos</p>	<p>conferências, espectáculos, visitas de estudo, passeios, projectos, clubes, etc. -Disseminar informações e desenvolver actividades que promovam uma consciência ética e uma cultura de cidadania, de segurança e de hábitos saudáveis (direitos/deveres, educação sexual, tabagismo, alcoolismo, plano de emergência, cultura desportiva...) -Promover a participação da Associação de Estudantes na gestão e dinamização de actividades extra-curriculares</p>	<p>Grupos Disciplinares, Conselhos de Turma, Directores de Turma, SPO, Associação de Estudantes</p>
---------------------------	---	--	---

1.2. - Organização e Gestão da Escola

SUBÁREAS	LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA	PROGRAMA DE ACÇÃO	INTERVENIENTES
Gestão corrente	-Dar primazia aos critérios pedagógicos sobre quaisquer outros -Orientar todos os actos da gestão corrente pelos princípios e objectivos do PEE	-Definir critérios claros e equitativos em todas as áreas de actuação	Comunidade educativa; em especial, órgãos de gestão
Processos de decisão	-Promover a participação democrática e a informação clara, transparente e sistemática no tocante à tomada de decisões que afectam a comunidade educativa	Accionar a audição prévia e a participação dos interessados em todos os assuntos que lhes digam directamente respeito -Sempre que possível, justificar as decisões e divulgá-las atempadamente	Comunidade educativa; em especial, órgãos de gestão e estruturas de orientação educativa
Funcionamento dos órgãos de gestão e das estruturas de orientação educativa	-Assegurar a eficácia e a eficiência da estrutura orgânica da escola	-Elaborar planos de actividades por sectores, com definição de princípios orientadores e objectivos estratégicos -Reequacionar o funcionamento dos órgãos de gestão e estruturas de orientação educativa	AE, CE, CP, Chefes de serviço, Departamentos, SPO AE, CE, CP, Departamentos Curriculares, Grupos Disciplinares, Conselho de Directores de Turma
	-Promover lideranças adequadas ao desempenho de cargos de gestão e de coordenação	-Divulgar um perfil de competências inerentes ao desempenho de cargos -Promover a formação de coordenadores, delegados de grupo ou área disciplinar,	

		<p>directores de curso, directores de turma</p> <ul style="list-style-type: none"> -Incentivar iniciativas conjuntas das disciplinas que integram um mesmo Departamento -Valorizar o papel do Director de Turma enquanto elemento de ligação entre a escola e a comunidade: <ul style="list-style-type: none"> • reforçando as condições facilitadoras do contacto com os Encarregados de Educação (EE) • incentivando os EE para o acompanhamento mais profícuo dos seus educandos <p>estimulando um maior envolvimento dos EE nas actividades da escola</p>	
Espaços e equipamentos	-Priorizar a remodelação, ampliação ou substituição dos espaços físicos e equipamentos que se encontrem degradados	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar e orçamentar as necessidades da escola em termos de equipamentos, espaços exteriores e interiores -Elaborar plano faseado de intervenção -Estabelecer parcerias com outras entidades 	CE, Conselho Administrativo, AE,
Serviços	-Garantir um nível elevado de qualidade nos serviços prestados	<ul style="list-style-type: none"> -Rentabilizar processos de acesso rápido aos serviços -Optimizar o atendimento nos serviços de bar, papelaria/reprografia e cantina, do ponto de vista da eficiência e das relações interpessoais 	CE, Conselho Administrativo, AE,

<p>Representatividade dos membros da comunidade educativa</p>	<p>-Promover a revitalização das Associações de Pais e de Estudantes</p>	<p>-Sensibilizar para a importância das actividades destas associações -Apoiar os interessados, a nível informativo e logístico</p>	<p>AE, CE, CP, Pais e Encarregados de Educação, Alunos</p>
<p>Conservação do património</p>	<p>-Utilizar recursos e materiais de forma responsável -Dar primazia a critérios ecológicos e económicos na gestão de recursos -Explorar adequadamente os espaços</p>	<p>-Elaborar mapa ou inventário dos recursos materiais existentes (localização e frequência de utilização) -Elaborar estudo de necessidades de bens de consumo e de serviços -Desenvolver iniciativas que induzam a comunidade escolar a reduzir consumos supérfluos e a praticar a reciclagem -Promover iniciativas em ordem a manter a escola limpa -Divulgar com regularidade o acervo histórico de materiais em desuso</p>	<p>CE, Responsáveis por Instalações, Serviços AE, CE, Conselho Administrativo, CP, Departamentos Curriculares, Serviços</p>
<p>Articulação com o meio</p>	<p>-Desenvolver sistematicamente parcerias e outras formas de colaboração com entidades externas -Afirmar na comunidade a identidade e a cultura da ESM</p>	<p>-Participar na elaboração da Carta de Educação do Concelho -Colaborar com as iniciativas do Conselho Municipal de Educação -Estabelecer protocolos de colaboração com empresas, associações empresariais da região e outras entidades</p>	<p>AE, CE, CP, Departamentos Curriculares, Grupos Disciplinares, SPO Centros de Saúde, IPJ, CMVC; AIM; AEVC...</p>

		<p>-Reflectir e reorientar a oferta educativa da escola</p> <p>-Desenvolver uma estratégia de comunicação externa que contemple, designadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a divulgação da oferta educativa • a promoção de eventos significativos • a divulgação de produtos realizados pelos alunos 	
<p>Avaliação do desempenho global da escola</p>	<p>-Promover a criação de um observatório permanente de avaliação, quer dos resultados académicos dos alunos, quer de outras vertentes da vida escolar</p>	<p>-Seleccionar métodos e instrumentos de avaliação</p> <p>-Criar equipas de observação/recolha e análise sistemática de dados</p> <p>-Elaborar matriz de avaliação</p>	<p>AE, CE, CP, Departamentos Curriculares, SPO</p>

1.3. - Formação e desenvolvimento profissional

SUBÁREAS	LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA	PROGRAMA DE ACÇÃO	INTERVENIENTES
<p>Plano anual interno de formação contínua do pessoal docente e não docente</p>	<p>-Identificar e articular as necessidades internas de formação pedagógica, científica ou profissional em geral</p>	<p>-Identificar necessidades de formação por sectores -Privilegiar, na formação de docentes, as áreas de planeamento, metodologias, estratégias e avaliação das aprendizagens -Privilegiar, na formação do pessoal não docente, os domínios das relações interpessoais, gestão de conflitos e segurança -Proceder ao levantamento dos recursos humanos internos que possam assegurar a formação -Negociar com o Centro de Formação Contínua</p>	<p>CE, CP, Departamentos, Grupos disciplinares, CFCVC</p>
<p>Formação inicial de professores (estágios)</p>	<p>-Manutenção e alargamento dos núcleos de estágio</p>	<p>-Coordenação pedagógica dos estágios inserida nas práticas dos Departamentos Curriculares respectivos -Potenciar e apoiar as mais-valias representadas pelos núcleos de estágio: criatividade, abertura à inovação e experimentação pedagógica</p>	<p>CP, CE, Departamentos Curriculares, Grupos Disciplinares, Orientadores de estágio</p>

Inovação pedagógica	-Reconhecer e incentivar a inovação e a qualidade no ensino	-Criar uma equipa de inovação e desenvolvimento pedagógico -Desenvolver candidaturas a programas de inovação pedagógica, nacionais ou internacionais -Divulgar práticas inovadoras e, ou de sucesso na página da escola -Facultar incentivos logísticos e materiais às novas práticas	AE, CE, CP, Departamentos Curriculares, Grupos Disciplinares, SPO
	-Promover e apoiar hábitos de auto-formação e formação entre pares	-Promover situações de ensino colaborativo e assistência mútua a aulas -Partilhar e disseminar experiências pedagógico-didáticas	
	-Reflectir, sistemática e continuamente, sobre os critérios de avaliação das aprendizagens	-Promover e disseminar formação específica nesta área -Problematizar práticas avaliativas -Aferir, na medida do possível, critérios a adoptar	CP, Departamentos Curriculares, Grupos Disciplinares, Conselhos de Turma
Relações institucionais	-Empenhamento institucional nas relações com outros estabelecimentos de ensino	-Promover a articulação pedagógica entre ciclos -Manter e alargar projectos de carácter educativo com escolas de outros níveis de ensino	AE, CE, CP, Departamentos Curriculares, Grupos Disciplinares, SPO

IV. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A implementação e o desenvolvimento de qualquer projecto educativo obriga a que o mesmo seja sujeito a um processo de acompanhamento e de avaliação que permita verificar, num primeiro momento, até que ponto são cumpridos os compromissos aí assumidos e quais os efeitos das acções implementadas no quotidiano e no funcionamento das escolas, de forma a tomarem-se decisões que digam respeito ou ao já realizado ou àquilo que ainda falta realizar. Num segundo momento, será o processo de acompanhamento e avaliação que poderá garantir uma reformulação, sustentada e informada, do projecto educativo, o que, em suma, permite afirmar que tal processo visa assegurar a pilotagem deste projecto e das acções que aí se consideraram ser úteis e necessárias à afirmação de uma escola como um espaço educativo de qualidade.

Neste sentido, e de forma a concretizar o processo de acompanhamento e avaliação do Projecto Educativo da Escola Secundária de Monserrate, criar-se-á uma Comissão de Acompanhamento e Avaliação desse Projecto Educativo, cuja constituição será da responsabilidade da Assembleia de Escola, órgão ao qual compete, por isso, indicar o número de membros da Comissão e a selecção dos mesmos. Cabe a essa Comissão definir um programa de trabalho, onde deverão ficar definidas as funções de cada um dos seus membros, a grelha de avaliação a utilizar e o cronograma das suas actividades. Tal Comissão de Acompanhamento e Avaliação deverá entrar em funções após a aprovação do Projecto Educativo da Escola Secundária de Monserrate, findo o período da sua discussão pública.